

Postscript

Aspectos Psicossociais, Bioquímicos e Bioenergéticos do Narcisismo e do Bem-Estar
das Pessoas.

por

Harald Kautz

Conteúdos

1. Introdução.....	3
2. Perda de Território na Infância.....	3
3. Grupo de pares tussle.....	3
4. Síndrome de Gu.....	5
5. Chtulhu como um mestre de marionetas.....	5

1. Introdução

O ensaio "Covert Narcissism & People Pleaser - Structures of an Evolving Co-dependency Pattern" foi escrito durante uma fase activa de separação de tal co-dependência. Nos meses que se seguiram, houve muitas oportunidades para aprender que lições tinham sido realmente aprendidas pela separação, e onde a predisposição para tal co-dependência ainda persistia, e consequentemente novas relações queriam crescer de acordo com o padrão antigo. Esta fase revelou uma vez mais todo um conjunto de padrões arquetípicos.

2. Perda de Território na Infância

O princípio da ressonância pode ser bastante poderoso, e tenho tido muito a ver com pessoas que passaram por experiências semelhantes às minhas desde que publiquei o ensaio Covert Narcissism & People Pleasers. É claro que foram sobretudo as pessoas que procuraram o intercâmbio. A necessidade de esclarecimento do outro lado era muito limitada. No entanto, reuniram-se dados suficientes nestas conversas para se poder identificar um padrão recorrente: A grande maioria dos co-dependentes, de ambos os lados, tinham sido desenraizados do seu território na infância devido a mudanças de localização pelos seus pais. Em casos individuais não foi uma mudança de local, mas pelo menos a perda de um prestador de cuidados. Possivelmente, isto não tem significado. Não tenho dados estatísticos sobre quantas pessoas passam a sua infância num mesmo lugar num ambiente social estável. Mas se estas pessoas existem, parecem estar estatisticamente protegidas de uma predisposição para o narcisismo ou para o prazer de viver.

Na minha vida, tem havido experimentos de algumas destas desenraizamentos. Começar a escola aos 6 anos sem nunca ter estado num infantário com outras crianças, mudar de escola aos 8 anos de idade para um ambiente socialmente rude, incluindo bullying, mudar-se para o estrangeiro aos 10 anos sem conhecer a língua, saltar friamente para a vida escolar quotidiana sem compreender uma palavra, regressar à Alemanha aos 14 anos de idade para uma antiga escola secundária de raparigas com apenas um outro rapaz da turma. Assim, o padrão foi preenchido em demasia no meu caso.

O que é que estas experiências fazem a uma pessoa? Neste momento, só posso relatar do ponto de vista interno. A necessidade de uma criança para ser aceite é forte. Um ambiente estrangeiro, talvez também com costumes e tradições culturalmente estrangeiras, é um desafio para uma criança que exige um elevado grau de adaptação. Como tenho de agir para fazer amigos, ou em outras culturas, para ser aceite por um grupo de pares? Adaptação significa muitas vezes fazer o que se espera de si contra os seus próprios sentimentos. Mudar-se para território estrangeiro significa ultrapassar ou suprimir os seus medos. Se o ambiente for hostil e excludente, haverá sempre um enfraquecimento da auto-estima.

3. conflito de grupo de pares

Na minha história, ir para o estrangeiro tinha-me trazido para uma parte do mundo onde o tecido social entre os adolescentes era muito natural. Cada turma era também um grupo de pares, se não gostasse de lá poder sair e candidatar-se à turma paralela, ocasionalmente uma nota acima ou

abaixo, e os procedimentos de admissão eram democráticos. Ao meio-dia, o grupo de colegas estava à porta, e não havia alternativa a andar à volta das casas com os outros. A sociedade não tolerava os solitários. Dentro do grupo de pares, havia sempre claramente um macho alfa e uma fêmea alfa, bem como um anel de concorrentes para as posições alfa. Estes conflitos hierárquicos no topo eram decididos por lutas no caso dos rapazes, e por uma beleza florescente ou não florescente no caso das raparigas. Havia um meio termo, e havia uma série de forasteiros: crianças de famílias extremamente religiosas, os socialmente desfavorecidos, fracassos escolares, e migrantes. As amizades entre crianças, tal como são cultivadas na Alemanha, existiam exclusivamente entre as pessoas de fora. Para a classe média, a segurança do bando era suficiente. No entanto, estas amizades eram quase sempre hierárquicas, ou seja, uma pessoa estava no comando. E estas amizades eram instáveis. Acontecia frequentemente que um forasteiro roubava um amigo a outro. O ciúme e a reivindicação de amizades sozinho - com a idade de 11-14 anos, tudo isto jogava entre crianças do mesmo sexo - era a regra.

Lembro-me de aprender a agradar as pessoas neste ambiente. Como criança imigrante, eu era um forasteiro automático, e fazer um amigo entre os outros forasteiros era um desafio. Agradar a esse amigo, estar ao serviço, ser subserviente, parecia muitas vezes a única forma de existir, e a dor quando as alianças se alteravam e as amizades eram terminadas era profunda. Foi neste contexto que experimentei pela primeira vez a sensação de estar numa relação em que experimentei uma desvalorização, ao mesmo tempo medo de ser completamente rejeitado, e fiz tudo o que pude para ficar "dentro" de qualquer maneira. As táticas do adversário narcisista seguem muitas vezes o princípio da cenoura e do pau. Desvalorizar, ostracizar, e recuperar o atraso depois de terem sido feitas as subordinações. Assim, a vontade é sistematicamente quebrada, a percepção da própria posição corrompida, até se experimentar a desvalorização como amizade face à alternativa da exclusão absoluta. Lembro-me de algumas outras crianças que escaparam ao sentimento de inferioridade de serem forasteiros, cortejando-me e abusando de mim como amigo. Narcisistas, ou seja.

Após o dia do movimento seguinte - o regresso à Alemanha - ter sido fixado, eu tinha-me retirado completamente para mundos devaneados naquela altura. O ambiente social não foi a única razão para isto, no meu caso a síndrome de Asperger relacionada com o mercúrio desempenhou um papel, mas o que posso dizer é que neste meio ano houve uma dissociação completa do corpo. De volta à Alemanha, pelo menos na zona do Ruhr onde eu deveria ir, não havia cliques, excepto talvez alguns rapazes que se reuniram em torno do único rapaz com um Mofa no pátio da escola para se gabarem uns aos outros sobre os seus conhecimentos técnicos. Demorei 2 anos a construir amizades, mas mesmo estas não iam além da interacção exterior em qualidade. Em retrospectiva - em comparação com uma sociedade clientelista natural que mostra grandes semelhanças com a ordem social de uma matilha de lobos - vejo a Alemanha como um país que está totalmente reduzido ao oitavo inferior de uma sociedade equilibrada, ou seja, um país de forasteiros e pessoas que tentam salvar-se do seu sentimento de inferioridade à custa dos outros. Talvez seja mesmo isto que torna as hierarquias na Alemanha tão funcionais e nós, enquanto povo, tão produtivos. A única coisa boa da minha escola na zona do Ruhr foi que o pátio da escola não estava localizado centralmente, mas em torno do edifício principal, pelo que podia sempre andar pela escola durante os intervalos e pelo menos parecer que estava a tentar passar de A para B. Ficar sozinho e ser visto na minha solidão, ou vaguear sem rumo num pátio sob os olhos dos outros teria sido demasiado doloroso. A certa altura, a memória de tal dor é encapsulada ou a parte sofredora da alma é mesmo separada e funciona a partir do subconsciente.

Penso que quase todas as histórias em que uma criança se move, têm dramas semelhantes a reboque. Sei que o desejo de ser aceite, quando a memória do que se sente por fora é assimilada e

internalizada, resulta em comportamento compulsivo, ou seja, construção da personalidade. Fazer algo que levaria a afugentar um amigo é quase impossível com um tal preconceito. O desejo de se comportar correctamente por medo de se tornar impopular e perder amigos é avassalador, por muito mal que estes "amigos" o tratem. A posição crucial aqui é a de não querer enfrentar a dor da divisão.

Aqui reside o calcanhar de Aquiles, são precisamente estas predisposições que os narcisistas usam para obter o que precisam para regenerar a sua auto-estima ao seu gosto.

Como uma estrutura de personalidade, o agrado das pessoas é assim curável, a raiz traumática pode ser chamada à consciência, e a personalidade puxada através das Barras de Acesso juntamente com a raiz e resolvida. Tutoriais sobre este processo que irei carregar no Youtube de forma atempada.

4. Síndrome de Gu

Na investigação de Covid foi demonstrado que os pacientes de Long Covid por vezes assumem traços narcisistas. Eles sofrem uma perda do seu corpo emocional, bem como da sua capacidade empática. Ao mesmo tempo, descrevem que uma sensação de nevasca ou fogo frio se espalha através do corpo no lugar dos chakras inferiores colapsados. Esta sensação física é provavelmente baseada num mau funcionamento dos piezocristais de fosfato de cálcio. Estes cristais formam a interface entre o corpo emocional e o sistema nervoso, ligando os campos emocionais trinários ou hexagonais à estrutura cristalina hexagonal dos piezocristais, transformando a actividade do campo em impulsos nervosos eléctricos através das suas propriedades piezoeléctricas. É também muito provável que este seja exactamente o processo bioquímico relevante, porque a Covid interfere com o fornecimento de cálcio através do comprometimento da tiróide, e leva ao excesso de ferritina através da destruição dos glóbulos vermelhos. Quando o ferro divalente em ferritina compete com o cálcio divalente em equilíbrio de solução, e o equilíbrio é deslocado para o ferro, há uma troca bioquímica inevitável ou um crescimento excessivo da cristalografia. O fosfato de ferro é ortopédico, e pode portanto ligar exclusivamente campos mentais. Os campos emocionais são repelidos devido a questões de simetria.

A percepção física da nevasca ou do fogo frio - possivelmente este é também o arquétipo por detrás do termo purgatório - tenho percebido nos viciados em heroína em retirada fria em compaixão, e em explosões de fúria dos narcisistas.

5. Chtulhu como um Mestre Marionetista

Na medicina tradicional chinesa original, esta condição chama-se Síndrome de Gu, e está geralmente associada à Fadiga Crónica, Vício Sexual, e Fraqueza de Vontade. A causa é pensada na MTC como sendo uma ocupação do abdómen com entidades. Em particular, a MTC fala de cobras (Kundalin/Tummo) e demónios Kraken (Chtulhu), ou seja, os típicos archons conhecidos por nós como parasitas do campo mental ou insectos cooptados do transhumanismo. O fosfato de ferro como um piezocristal ortopédico poderia ser na realidade fisicamente a interface ideal para dar a um ser binário, ou seja, um parasita do campo mental, acesso à nossa consciência.

Um cliente que se descreveu a si próprio como sendo um peoplepleaser, partilhou a experiência de perceber um demónio polvo no plexo solar do seu chefe narcisista, que tinha um braço de polvo preso em cada um dos plexos solares dos seus empregados que ele chicaned.

A minha auto-percepção mostrou que apesar da separação formal da codependência, também eu tinha um braço de polvo dentro de mim, mas antes de poder verificar a sua origem, ele retirou-se de mim, deixando um canal de entrada a arder em fogo frio no meu plexo solar. Com a retirada deste braço de polvo, curiosamente, todos os potenciais conflitos perderam muito da sua natureza ameaçadora. De facto, parecia que através da ligação através desta entidade do polvo, foi criado um campo simbiótico entre o perpetrador, entidade e vítima, no qual o medo era percebido da perspectiva da vítima, e a raiva e o controlo e a confirmação da posição de poder de cada um eram percebidos da perspectiva do perpetrador. O funcionamento social deste tipo de redes poderia ser chamado de diplomacia do campo do medo.

A eliminação de tais entidades pode ser deixada a um xamã treinado, ou pode-se aprender as técnicas por si próprio. Um braço de polvo estrangeiro é fácil de puxar. Simplesmente finge-se que é material e sente-se e a resistência enquanto se puxa graças aos reflexos cinesiológicos dos músculos da própria mão. Depois disso, a ferida deve ser fechada energeticamente.

O próprio polvo no corpo pode ser facilmente removido se não estiver ligado a um por um contrato. Depois é suficiente visualizar uma "prisão trinária" - criada por afirmação - à volta do corpo, para o ancorar estacionário e depois sair desta gaiola. Desta forma, a pessoa é extraída da entidade, e não o contrário. Depois disso, dependendo da sua escolha, esta entidade pode ser dissolvida pela chama violeta ou enviada para cima através do elevador de crescimento através de um processo de karma instantâneo de volta ao Criador. Publicarei também um tutorial online sobre isto. No caso de contratos existentes, as circunstâncias envolventes devem ser entendidas para que os contratos sejam considerados

- cumprido, ou
- feito sob engano, ou
- concluído pela realização e arrependimento,

para poder dissolvê-los. Depois disso, o truque com a gaiola funciona como descrito acima. De acordo com este protocolo, os processos acompanhados por mim foram concluídos até agora com uma taxa de sucesso de 100%.

Infelizmente, ainda não é possível levar a cura autodinâmica aos narcisistas com este conhecimento, porque estes geralmente não são capazes de reconhecer a sua própria condição. Quando o narcisismo se desenvolve, antes de mais nada a própria capacidade de sentir perde-se devido a traumatização. Assim, também falta a possibilidade de empatizar. Esta condição é fixada bioquimicamente pelo crescimento de falsos piezocristais. Numa infância natural, a auto-imagem de uma pessoa amadurece numa interacção entre a auto-avaliação mental e a percepção empática dos outros, ou seja, a percepção emocional. Se falta empatia, só posso responder à questão de como sou percebido lendo mentalmente os meus semelhantes. Aqueles que a treinam desde tenra idade podem desenvolver capacidades mentais espantosas: uma espécie de clarividência que recolhe informação mas não conduz a qualquer emoção própria. Este tipo de leitura baseia-se numa interacção entre o campo mental e o campo mental. Aqui não existe uma fronteira natural, pois existe entre a auto-percepção mental e a percepção externa emocional. Isto abre o sistema e permite ao narcisista controlar directamente a sua auto-imagem, manipulando a percepção externa. Esta é a principal característica da NPD.

Com base nestas descobertas, a empresa sirisana.com desenvolveu um produto que ajuda o corpo a melhorar o fornecimento de cálcio, a remover os excedentes de ferro e assim regenerar os piezos,

bem como a centrar o corpo emocional de modo a que um campo hexagonal ou trinário esteja disponível para os piezos regeneradores para orientação do crescimento. Para facilitar a passagem das entidades, contém a assinatura radionica do Ibogen. Originalmente, este remédio com o nome SolUnit pertence ao campo dos suplementos alimentares com referência covid, mas no sirisana.com está actualmente a ser discutido se o remédio pode ser trazido através de ensaios clínicos como terapêutico para o narcisismo.